

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UENP, EM RELAÇÃO AOS ASPECTOS QUE CARACTERIZAM UM AMBIENTE FAVORECEDOR DA APRENDIZAGEM (AA)

SIMEONI, Maria Cristina¹

Resumo

Para conhecer o que os acadêmicos da UENP acreditavam ser um ambiente favorecedor da aprendizagem, organizei uma enquête com o objetivo de levantar qual é a melhor maneira de o aluno aprender um determinado conteúdo, durante as suas aulas. Com as respostas deste primeiro instrumento, pude elaborar uma coletânea de frases, onde o acadêmico deveria marcar um valor, de um até quatro, para cada um dos aspectos descritos. O caminho selecionado foi uma pesquisa com abordagem preponderantemente qualitativa. A frase descrita, escolhida como sendo um ótimo aspecto que favorece a aprendizagem, pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física, foi àquela relacionada à ação de se “planejar aulas adequadamente”. Como resultado da pesquisa, para este grupo de alunos, concluí que um ambiente favorecedor de aprendizagem é aquele em que o professor planeja suas aulas adequadamente, oportunizando, ao aluno, vivenciar o que aprendeu; e, com o auxílio de diversas técnicas, apresenta desafios para os acadêmicos.

Palavras-chave: ambiente de aprendizagem, sala de aula, visão dos acadêmicos

Este artigo é decorrente de uma investigação realizada para a disciplina de Ensino e Pesquisa com a Metodologia da Problematização, ministrada pela Professora Doutora Neusi Berbel, durante o curso de Mestrado em Educação – UEL – turma 2006.

Para colher informações a respeito da realidade observada, optei por elaborar uma enquête com acadêmicos dos quartos anos (A e B), do curso de Licenciatura em Educação Física. A intenção era a de saber *qual tipo de aula favorece a aprendizagem do aluno da FAEFIJA*.

Dos trinta e sete acadêmicos matriculados no 4º ano A, do curso de Licenciatura em Educação Física, trinta e seis freqüentam regularmente as aulas e dezoito responderam a questão formulada acima. Destas, selecionei quatro para utilizar neste trabalho, sendo que as demais distinguiram aulas teóricas de práticas, e afirmaram que esta última é a mais adequada para se aprender.

Nas respostas selecionadas houve preocupação de caracterizar um ambiente favorecedor da aprendizagem, para aquele grupo de acadêmicos.

Segundo o Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (1986, p.101), “Ambiente. [Do lat. *ambiente*.] Adj. 2 g. 1. Que cerca ou envolve

¹ Mestra em Educação pelo programa de Mestrado da UEL. Professora no curso de Licenciatura em Educação Física da UENP/FAEFIJA.

os seres vivos ou as coisas, por todos os lados, envolvente: meio ambiente, [...].

Considerando a definição acima e repetindo a mesma análise, o 4º ano B, é freqüentado regularmente por trinta e nove alunos dos quarenta e quatro matriculados. Nesta sala obtive um total de vinte e uma respostas.

Com alguns depoimentos foi possível iniciar o entendimento de uma das características do AA. A postura do professor em sala de aula, o papel que ele desempenha e sua relação com a classe foi um dos pontos possíveis de se considerar nesta pesquisa.

O curso de Licenciatura em Educação Física, na visão dos acadêmicos, oferece aulas “teóricas” ou “práticas”. Na grande maioria das respostas, encontrei que os dois tipos de aula são necessários para acontecer a aprendizagem.

É possível identificar, nas respostas, temas que permeiam as discussões entre profissionais da educação: realidade, oportunidade, questionamento, debates, planejamento e recursos.

Todas estas informações acima permitem um olhar mais profundo em relação a estes apontamentos. E nesta busca, alguns dados merecem destaque. Expondo a respeito da delimitação deste processo, Duarte (2002, p. 144) esclarece que “enquanto estiverem aparecendo ‘dados’ originais ou pistas que possam indicar novas perspectivas à investigação em curso as entrevistas precisam continuar sendo feitas. [...] o material de análise torna-se cada vez mais consistente e denso”.

Acredito ser relevante, copiar na íntegra uma das respostas da consulta, como um auxílio diretivo à continuação deste trabalho:

No meu ponto de vista, as aulas práticas e contextualizadas com o dia a dia do aluno são mais eficientes. Por minha própria experiência como aluno, os professores devem melhor se prepararem, não só em suas especializações como: médico, fisioterapeuta, fisiologia, etc, mas aprenderem os princípios didáticos. Não apenas conhecer e informar sobre a disciplina mas ter domínio metodológico para ensinar como se processa o aprendizado, como constrói o pensamento, através de quais etapas. A forma dos professores de hoje dar aula, é um tanto tradicional, quando há tantos pesquisadores na área da educação, preocupados realmente com a formação eficaz e que dá ao acadêmico competência, para atuar na almejada profissão. Tudo está ultrapassado, o método de avaliação é injusto, equivocado, impotente. Falta um comprometimento maior do docente para com seus alunos, entendendo finalmente que o aluno depende tanto do professor como o professor do aluno. Chega de aula falação, é hora de aula de criação, onde o aluno ajuda o professor a fazer acontecer a aula. Mais dinâmicas inteligentes, desafios, debates, igualdade, espaço para todos exporem suas idéias. Deve haver PRODUÇÃO!!! Aulas em que só o professor “vomita” informações nos alunos é perda de tempo e preguiça. Se bem que, até o vestibular é uma “fraude”, avaliação errada. Tem que mudar, assim na faculdade só encontrarão pessoas realmente prontas para formarem-se profissionais, pessoas conscientes e responsáveis. Contudo, alguns professores já se conscientizaram de tudo isso, e já estão trabalhando de forma mais atualizada e contextualizada com a prática da profissão em questão.

Estas informações, colhidas a respeito da realidade vivida, retratam o suporte onde acontecem, explicitam por meio de diferentes ângulos,

como tem sido o ambiente do curso de Licenciatura em Educação Física em relação ao processo de ensino e de aprendizagem. Em primeiro lugar é o espaço em que exerço minha profissão de docente e de observadora atenta a esta questão. Em segundo, é um espaço onde outras pessoas exercem sua profissão de docente e alguns demonstraram, verbalmente, certo conflito em relação ao ato de ensinar. E, em terceiro lugar, também é o espaço onde os alunos procuram aprender.

Para continuar a mesma pesquisa, organizei um segundo instrumento com o objetivo de levantar *qual é a melhor maneira de o aluno aprender um determinado conteúdo, durante as suas aulas*.

Com as respostas dadas naquele primeiro instrumento, pude elaborar um segundo (Quadro nº 1), com base em seus dados. Elaborei vinte e uma alternativas, onde o acadêmico deveria marcar um valor, de um até quatro, para cada um dos aspectos descritos. Este tipo de instrumento é caracterizado como sendo uma escala do tipo Likert. A variação é do ruim ao ótimo, numa escolha entre quatro opções, sendo que um é para ruim, dois é boa, três é muito boa e quatro é ótima.

Para este primeiro trabalho, aqui relatado, destaquei do corpo das questões elaboradas e respondidas, aquelas que tiveram o percentual mais alto nas escolhas entre os valores 4 (ótima) e 3 (muito boa). Um dos objetivos é identificar quais são os aspectos que caracterizam um Ambiente de Aprendizagem para os acadêmicos. Para tanto, além do valor máximo, lancei mão do valor 3 para compor esta análise. Penso que muito boa e ótima são qualidades muito próximas e merecem o mesmo tratamento.

Num total de cento, sessenta e três acadêmicos que freqüentam os segundos anos (A e B) e quartos anos (A e B) do curso de Licenciatura em Educação Física, quarenta e cinco concordaram em participar da pesquisa, porém, no termo de consentimento aparecem quarenta e uma assinaturas. Considerei as quarenta e cinco respondidas.

Respostas (em número de alunos e porcentagem)	1	2	3	4	%
a. Debates entre os alunos com intervenções do professor.	1	6	19	17	37,77
b. Aulas com manipulação de materiais.	2	7	17	19	42,22
c. Utilização do Data Show com eslaides e exposição do professor.	3	19	10	12	26,66
d. Quando tem oportunidade de questionar o professor.	2	6	17	21	46,67
e. Aquelas que trazem situações do nosso cotidiano.	1	9	14	19	42,22
f. Nos espaços externos da sala de aula.	3	10	18	14	31,11
g. Ensino com pesquisa.	3	11	16	15	33,33
h. Que oportunizam vivenciar o que aprendeu.	2	4	16	23	51,11
i. Exposição do professor para os alunos.	4	15	15	11	24,44
j. Durante uma aula com ambiente descontraído de conversa.	5	12	13	14	31,11
k. Construindo o conhecimento em parceria com o professor.	1	12	18	14	31,11
l. Aulas planejadas adequadamente.	1	6	14	26	57,78
m. Uma aula onde os problemas dos alunos sejam considerados.	5	15	16	11	24,44
n. Quando a aula apresenta desafios.	0	9	20	15	33,33
o. Quando eu posso oferecer mais que um sim, não ou não sei.	2	14	15	14	31,11
p. Com aulas que possibilitem uma relação com a realidade.	0	6	17	22	48,89

q. Em trabalhos coletivos.	3	17	13	12	26,66
r. Em trabalhos com pequenos grupos.	1	10	22	12	26,66
s. Aulas com diversidade de técnicas.	0	7	23	13	28,88
t. Quando é respeitado o conhecimento que eu tenho.	1	9	14	20	44,44
u. Em trabalhos individuais.	5	11	19	9	20

Quadro nº 1 – Respostas dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física

Este quadro apresenta as frases, com a porcentagem de escolha de cada uma delas. A frase descrita, escolhida como sendo um ótimo aspecto que favorece a aprendizagem, pelos acadêmicos de Licenciatura em Educação Física, foi aquela relacionada à ação de se “planejar aulas adequadamente (letra l)”. Com 57,78% das respostas com conceito quatro, esta escolha foi um elemento surpresa. Mais da metade dos alunos questionados acredita que se o professor planejar (com participação do aluno ou não) suas aulas adequadamente, estas favorecerão a aprendizagem. Interpretando estes dados, didaticamente, é possível perceber que os acadêmicos incorporaram, durante o curso, um conceito de planejamento relacionado com a boa qualidade de uma aula.

A frase “aulas com a diversidade técnicas” foi escolhida como “muito boa” maneira de se aprender um conteúdo. Obteve 51,11% das escolhas feitas pelos acadêmicos de Licenciatura em Educação Física. Este dado supera a marca de 50%, logo, é possível afirmar, neste caso também, que mais da metade dos alunos pensam que uma “diversidade de técnicas” pode resultar em um aprendizado muito bom.

Concluindo esta análise, entendo que para estes acadêmicos, o planejamento de ensino é fundamental e que este deve trazer, em seu bojo, diferentes técnicas para a mediação entre eles e o conhecimento.

Não devemos esquecer de que trabalhamos com adultos e, conforme Masetto, um aluno do 3º grau deve ser “tratado como adulto, com experiências e conhecimentos próprios e corresponsável pelo seu processo de aprendizagem” (1992, p.78). O autor discute a aprendizagem do adulto e procura, em teorias, princípios para fundamentá-la. Busca em uma “segunda reflexão” responder por si, a mesma questão e apresenta “*nove princípios*” a respeito do processo de aprendizagem do adulto e que aplicados à situação do aluno universitário brasileiro oferecem condições facilitadoras de aprendizagem” (idem, p. 83, *grifo do autor*)

O princípio de número dois valoriza a experiência e a contribuição dos participantes estabelecendo que:

para os adultos a aprendizagem está intimamente associada à experiência, à *vida*. A consideração e valorização das experiências e conhecimentos já *vivenciados* e adquiridos ao mesmo tempo desenvolve a auto-confiança do aprendiz, abre caminhos para posições mais conscientes, ousadas e desafiadoras. (idem, p. 86, *grifo nosso*)

Para Masetto (1992), é fundamental que o adulto possa vivenciar o que aprendeu, significando o seu aprendizado e permitindo transferir o que aprendeu na universidade para a sua vida. Esta afirmação promove a compreensão da escolha de 51% dos acadêmicos, para este item.

Fazendo uma síntese das escolhas dos acadêmicos do CCS curso de Licenciatura em Educação Física, é possível elaborar um conceito de um ambiente favorecedor da aprendizagem, respeitando os seus apontamentos em relação aos elementos que compõem este ambiente.

Assim, para este grupo de alunos, um ambiente favorecedor de aprendizagem é aquele em que *o professor planeja suas aulas adequadamente, oportunizando, ao aluno, vivenciar o que aprendeu; e, com o auxílio de diversas técnicas, apresenta desafios para os acadêmicos.*

REFERÊNCIAS

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.115, p.139-154, mar. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2007.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Aula vivas**: tese (e prática) de livre docência. São Paulo: MG Editores Associados, 1992